

A visão da IAGP: de diferentes abordagens à fertilização cruzada e suas aplicações na resolução de conflitos e no trabalho coletivo com trauma¹

Heloisa J Fleury – Seção Transcultural da IAGP

Atualmente, quase metade das regiões no mundo são zonas de conflito ou vivenciaram uma guerra nos últimos anos. Nessas regiões, a população apresenta um alto risco de sofrimento psicossocial.

Há uma prevalência maior de trauma, o que leva ao aumento do abuso de substâncias e suicídio, violência e piora da saúde física. As crianças estão sob uma combinação de estressores (estresse traumático, pobreza, moradia insegura e nutrição deficiente). Elas têm sido severamente privadas e inibidas em seu desenvolvimento normal (Neuner & Elbert, 2007).

As dificuldades podem ser ainda maiores para o refugiado, que é a pessoa que saiu de seu país após ter vivenciado perseguição. Experimentam o estresse precedente à migração e o trauma pós-migração (Silonat & Ekhlad, 2002). O trauma pré-migração decorrente da perseguição inclui: tortura; abuso psicológico e sexual; experiência de prisão; etc. O estresse pós-migração inclui: estresse pós-traumático (PTSD); distúrbios de ansiedade; problemas de comunicação (barreiras de idioma); depressão; pesadelos; dissociação; paranóia; sentimentos do deslocamento; perda de identidade e de recursos econômicos.

Pesquisas confirmam que a saúde mental tende a ficar mais comprometida e os níveis de exclusão e de vulnerabilidade mais elevados nos migrantes involuntários do que nas populações nativas (Palmer & Ward, 2007).

Embora os imigrantes ilegais não sofram experiências pré-migração como os refugiados, têm que enfrentar riscos muito similares, tais como distúrbios mentais; sentimentos de deslocamento; fortes experiências de estresse; dificuldades com o idioma; predisposição a assaltos, ao abuso sexual, e ao roubo; e perdas.

Ambientes de conflito, pobreza, migração são circunstâncias que estão levando uma grande parte do mundo a um maior risco de vulnerabilidade social. Qual é a perspectiva multicultural na resolução de conflitos e no trabalho coletivo do trauma?

Diretrizes para crises humanitárias reconhecem que o modelo biomédico pode ser usado quando necessário (vítimas da tortura, esquizofrenia pré-existente, outras doenças mentais, etc.). As intervenções devem visar o domínio social. As estratégias devem dirigir-se a necessidades coletivas em reconstrução (iniciativas de micro-empresa - estimula a criatividade para novos trabalhos -, grupos de apoio e auto-ajuda baseados na comunidade, construção de infra-estrutura para a saúde pública, construção de mecanismos para garantir justiça, etc..) (Organização Mundial de Saúde - WHO, van Ommeren et al., 2005).

Neste contexto, a missão da Seção Transcultural da IAGP é fortalecer a competência multicultural nos trabalhos grupais. Esta seção congrega todas as tendências teóricas em trabalho com

¹ Trabalho apresentado em um Simpósio dos coordenadores da IAGP - *International Association of Group Psychotherapy and Group Processes*, no III Congresso Regional do Mediterrâneo, Barcelona, 2008.

grupos. O desafio é estimular também a base teórica transcultural na prática, com novas contribuições relevantes.

A rede da IAGP atinge colegas de todo o mundo. Esta experiência internacional faz a Seção Transcultural da IAGP o campo para a consciência e experimentação da diversidade cultural.

A lista de discussão da Seção Transcultural é um grande grupo virtual. Tem discutido supervisão transcultural, barreiras de idioma, a complexidade do pensamento multi, inter e transcultural, inveja, diferenças culturais, inconsciente social/co-inconsciente, etc.. O processo grupal conduziu os participantes a lidar com a complexidade em superar suas próprias diferenças, na cultura, no idioma, na abordagem teórica, etc., construindo um espaço para experiências transculturais.

A Seção Transcultural da IAGP traz alguns pontos para reflexão:

1. Diferenças culturais: sociedades individualistas e coletivistas

Há diferenças importantes entre estas duas culturas. Uma não é melhor do que a outra, são apenas diferentes. A experiência transcultural lembra-nos que a psicoterapia é sempre um encontro entre duas culturas. O desafio é promover a consciência da diversidade cultural. Compreender a diferença é essencial.

2. Perspectiva holística

O trauma é somente um aspecto. Os domínios psico-socio-cultural devem ser abordados (fome, alojamento, recursos locais do grupo para organização de uma rede social de sustentação). A população afetada não deve ser passiva, mas participar inteiramente no esforço de recuperação. A sustentação vem de dentro da comunidade bem como do exterior.

A experiência brasileira confirma a importância do domínio social para a população em vulnerabilidade social. O grupo é o contexto para reconstruir uma rede social de sustentação comunitária, organização e solução dos problemas emergentes.

3. Competência cultural: o profissional e a instituição

Competência cultural é a capacidade do terapeuta responder ou criar condições para consideração do desenvolvimento completo do cliente em seus próprios sistemas.

Os movimentos de migração estão fazendo a sociedade cada vez mais diversa, quanto a cultura, etnicidade e lingüística. A sociedade pede por uma abordagem integrativa à diversidade cultural. A competência cultural é imperativa para os profissionais que trabalham com resolução de conflito e trabalho coletivo do trauma.

Tem duas perspectivas: o profissional que faz o serviço e a organização ou instituição que fornece o auxílio para fazer um todo integrado. Implica em três dimensões (Purnell & Paulanka, 2003):

- Consciência de si: o processo de tornar-se ciente de seu próprio conhecimento sobre o comportamento humano, opinião, valores, limitações, etc. (a herança cultural e como pode afetar os clientes)
- Conhecimento: para compreender a cosmo visão de seu cliente culturalmente diferente – compreender a diversidade cultural internacional
- Habilidades: para desenvolver e praticar estratégias apropriadas de intervenção no trabalho com um cliente culturalmente diferente

4. Fertilização cruzada entre abordagens teóricas: uma experiência transcultural

Em relação à fertilização cruzada entre diferentes métodos e campos de trabalho, a perspectiva transcultural discute o risco de dominância de um sobre o outro.

Mesmo que conceitos como multicultural, intercultural e transcultural possam mudar de uma cultura para outra, escolhi algumas definições.

- Multicultural significa o diálogo entre culturas diferentes (conhecimento, habilidades).
- Intercultural implica em interação. O risco é que uma cultura fertilize a outra de modo que uma delas perca mais de seu diferencial cultural.
- Transcultural é a etapa seguinte. É o processo em que uma pessoa, uma família, um grupo ou uma comunidade são influenciados por uma nova imersão cultural, causando problemas emocionais e de identidade, porém dando a oportunidade de tornar-se uma pessoa de Terceira-Cultura (Lopez, 2003). Competência transcultural é a habilidade de criar uma síntese, algo que não é nem "meu" nem "seu", mas que é genuinamente novo.

Nesta perspectiva, fertilização cruzada entre tendências diferentes nas práticas grupais deve ser uma experiência transcultural que facilite a observação e a construção de algo que é uma terceira possibilidade, onde não haja nenhuma dominância de uma tendência sobre a outra. Ambas mantêm suas próprias diferenças.

Participantes brasileiros de uma pesquisa promovida pela Seção Transcultural da IAGP, em 2007, relataram diferentes teorias e metodologias em suas intervenções psicossociais: Sociodrama (Psicodrama); Terapia Comunitária; Terapia S Familiar Sistêmica; Teoria das Redes Sociais; Grupos Operativos; Grupos Reflexivos; Grupos Focais. Entretanto, algumas tendências observadas podem sugerir uma base teórica transcultural em suas práticas:

- A sociedade foi definida por muitas delas como um sistema complexo, afetado por paradigmas da pós modernidade. Suas definições sugeriram a influência de Edgard Morin e do construtivismo social, entre outras.
- A exclusão experimentada por comunidades socialmente vulneráveis necessita da construção de significados e da sustentação social. O foco em dimensões socio-culturais sugere a influência do Psicodrama e da teoria das redes sociais.
- Muitas referências à pesquisa-ação na abordagem do grupo, sugerindo a escolha por um trabalho prático mais vivencial para a mobilização e a integração dos recursos grupais e sustentação social.

A Seção Transcultural da IAGP destaca que a competência cultural torna-se uma necessidade para ser realmente um profissional da saúde multicultural. A prática grupal com resolução de conflito e o trabalho coletivo do trauma significa mais do que os aspectos metodológicos ou teóricos da prática. É imperativa a compreensão das questões sociais, legais e políticas, assim como o contexto global da intervenção.

Bibliografia

Orozco L, MC. Transculturación. Módulo I. Identidad y Cultura. Curitiba, 2003.

Neuner F, Elbert T. The mental health disaster in conflict settings: can scientific research help? *BMC Public Health*.2007; 7:275.

Palmer D, Ward K. Lost: listening to the voices and mental health needs of forced migrants in London. *Med Confl Surviv*.2007; 23(3): 198-212.

Purnell LD, Paulanka BJ. *Transcultural Health Care: a culturally competent approach*. 2ed. Philadelphia: FA Davis Company, 2003

Van Ommeren M, Wessels M. Inter-agency agreement on mental health and psychosocial support in emergency settings. *Bulletin of the World Health Organization*. 2007; 85(11): 822-3.